



## MULTICULTURALISMO CRÍTICO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA AUTOETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha; Karine de Almeida Müller; Lucas Lopez da Cruz

### RESUMO

*O presente estudo, um projeto de tese de doutorado em fase de qualificação, problematiza o multiculturalismo nas aulas de educação física escolar e tem como objetivo compreender o desenvolvimento de práticas educativas pautadas no multiculturalismo crítico e os aprendizados oriundos nesse processo que são significativos na construção da minha identidade docente. Para desenvolver a pesquisa, estou construindo uma autoetnografia, cujo trabalho de campo será realizado na escola pública municipal onde sou professor de educação física e está previsto para o ano letivo de 2017. Diante da atual fase de desenvolvimento da pesquisa, apresento neste texto algumas considerações sobre a sustentação teórica e o desenho teórico-metodológico do estudo, a partir das seguintes relações: multiculturalismo crítico e educação física escolar, e autoetnografia e conscientização.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Multiculturalismo Crítico; Autoetnografia.

### ABSTRACT

*This study, a doctoral thesis project in qualifying, discusses the multiculturalism in physical education and aims to understand the development of educational practices based on critical multiculturalism and the learnings arising in this process that are significant in the construction of my professional identity. To develop the research, I am building a autoethnography, whose field work will be done in the public school where I teach physical education and is planned for the year 2017. Given the current research development phase, we present in this paper some considerations on the theoretical*

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



*support and the theoretical and methodological design of the study, from the following relations: critical multiculturalism and physical education, and autoethnography and awareness.*

**KEYWORDS:** *Physical Education; Multiculturalism Critic; Autoethnography.*

## RESUMEN

*Este estudio, un proyecto de tesis doctoral en la calificación, se analiza la multiculturalidad en la educación física y tiene como objetivo comprender el desarrollo de prácticas educativas basadas en el multiculturalismo crítico y lo que el aprendizajes que surgen en este proceso son significativas en la construcción mi identidad docente. Para desarrollar la investigación, estoy construyendo una autoetnografía, cuyo trabajo de campo se llevará a cabo en la escuela pública donde enseño educación física y está previsto para el año 2017. Teniendo en cuenta la fase actual de desarrollo de la investigación, presento en este documento algunas consideraciones sobre el marco teórico y el diseño teórico y metodológico del estudio, a partir de las siguientes relaciones: multiculturalismo crítico y la educación física, y autoetnografía y la conciencia.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física; Multiculturalismo Crítico; Autoetnografía*

## APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA DE PESQUISA

Na discussão sobre “incidentes críticos”, espécies de juízos de valor que o professor faz com base no nível de significatividade que atribui a um determinado acontecimento, Day e Gu (2012, p. 65) defendem a perspectiva de levar em conta os significados que os próprios professores atribuem às situações que vivenciam, uma vez que elas influenciam sensivelmente a construção de suas identidades docentes e o seu trabalho na escola. Compreendi melhor a relação entre incidentes críticos e docência ao desenvolver um estudo etnográfico com professores de educação física iniciantes na carreira, por meio do qual identifiquei que as particularidades da cultura escolar e das situações cotidianas de trabalho são decisivas no modo como eles organizam e desenvolvem suas práticas pedagógicas, percebem a função educativa e localizam a escola nas suas vidas



profissionais. Nesse caso, a precarização do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004), a falta de “retro-informação” (DAY; GU, 2012) e uma frágil formação política (GIROUX; MCLAREN, 1997) prejudicam a resiliência (DAY; GU, 2012) e a rigorosidade metódica (FREIRE, 1996), resultando em práticas educativas sem intencionalidade pedagógica definida e pouco compromisso social.

Com base nessa perspectiva – de incluir o “eu” dos professores na construção de suas vidas profissionais e, assim, considerar o seu protagonismo na construção da sua identidade (DAY; GU, 2012) – e motivado em desenvolver estudos educacionais críticos (APPLE, 2002), senti-me instigado a investigar a cultura escolar onde estou inserido e compreender melhor a minha própria construção identitária. Desse modo, avancei meus estudos para o doutorado e estou realizando uma autoetnografia na escola pública municipal onde sou professor de educação física, cujo trabalho de campo está previsto para o ano letivo de 2017 e objetivo geral é *compreender o desenvolvimento de práticas educativas pautadas no multiculturalismo crítico e os aprendizados oriundos nesse processo que são significativos na construção das minhas identidades*.

Dado exposto e observando que o estudo encontra-se em fase de qualificação, apresento neste texto a sustentação teórica e teórico-metodológica da tese a partir das seguintes relações: (a) multiculturalismo crítico e educação física escolar, e (b) autoetnografia e conscientização.

## MULTICULTURALISMO CRÍTICO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Em sua obra, Hall (1997, p. 97) destaca a centralidade da cultura no novo milênio e como as próprias políticas assumem progressivamente a feição de “política cultural” devido ao modo como pessoas em todo o mundo exigem justiça social, maior participação política e respeito pela sua identidade cultural. As discussões multiculturais, nesse cenário, integram verdadeiras “políticas de reconhecimento”, as quais são ainda mais importantes em países cuja história é marcada pela presença de culturas estrangeiras (TAYLOR, 1994).

No Brasil, as relações interétnicas assumem ainda maior relevância devido a sua história marcada pela eliminação física e negação do “outro” ou por sua escravização



(CANDAU, 2002). Para a autora, o multiculturalismo, no meio educativo, configura a escola “como um centro cultural em que diferentes linguagens e produtos culturais estão presentes, de uma maneira direta ou indireta” (CANDAU, 2012, p. 78), no qual cada componente curricular pode levar “em consideração a pluralidade de raças, gêneros, religiões, saberes, culturas, linguagens e outras características identitárias para sugerir que a sociedade é múltipla e que tal multiplicidade deve ser incorporada em currículos e práticas pedagógicas” (CANEN, 2007, p. 94). O multiculturalismo é central nesse processo. Contudo, adverte McLaren (2000, p. 123) que para superar a ideia de reforma cultural, o multiculturalismo deve ser lido a partir de sua perspectiva crítica, uma vez que esta visa a transformação das relações sociais, culturais e institucionais nas quais os significados são gerados e “argumenta que a diversidade deve ser afirmada dentro de uma política de crítica e compromisso com a justiça social”.

Imersa nessa conjuntura, a educação física em uma perspectiva multicultural crítica pode contrapor a cultura hegemônica, do esporte e de determinadas modalidades esportivas (GUIMARÃES, 2012). Configurando-se em um espaço para estudar e problematizar as diferentes manifestações da cultura corporal (KUNZ, 2004), aproximar a cultura dos estudantes de classes populares à cultura da escola e promover análises críticas sobre os discursos e as diferenças produzidas e reproduzidas socialmente (NEIRA, 2007).

#### AUTOETNOGRAFIA E CONSCIENTIZAÇÃO

No âmbito dos estudos autorreferentes, a autoetnografia combina características de autobiografia e etnografia e constitui um meio de descrever e analisar sistematicamente as experiências pessoais para compreender a experiência cultural (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2010). Desse modo, o texto autoetnográfico é carregado de diálogos, emoções e autoanálises que emergem da capacidade do pesquisador de reconhecer e interpretar os vestígios de elementos simbólicos da cultura inscritos em si mesmo, os quais podem estar ocultos e foram/são incorporados a partir da interação com outras pessoas em determinados contextos sociais (SPRY, 2001).

Compreendendo um autêntico ciclo de ação baseada na reflexão e de reflexão





baseada na ação, a autoetnografia está envolvida pelo processo de conscientização, no qual o processo dialético entre reflexão/ação mobiliza experiências de aprendizagem transformadoras de nível pessoal e profissional e permite que autoetnógrafo desenvolva auto-compreensão e, em última análise, autodeterminação ao longo da investigação (STARR, 2010). Essa condição pressupõe que o autoetnógrafo desenvolve/potencializa a sua consciência crítica sobre sua posição social e a capacidade de mudar sua percepção sobre a realidade. Explica Freire (2001, p. 30) que “a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objetivo cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica”. Por isso a conscientização não existe fora da práxis, sem o ato ação-reflexão, uma vez que “quanto mais conscientização, mais se desvela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo” (FREIRE, 2001, p. 30).

Dessa forma, no âmbito das pesquisas sociais, a autoetnografia se origina como um discurso “às margens da cultura dominante” (SPRY, 2001, p. 710), fornecendo condições para “investigar tensões entre o pessoal/social, o teórico/prático, e o eu/outro”, com o objetivo de estabelecer teorias e identificar disputas e lutas que permeiam as experiências vividas (STARR, 2010, p. 3). A relação dinâmica e dialética entre texto e corpo – a práxis – emerge como um dos principais temas nas autoetnografias, cujo potencial autetnográfico se configura no desenvolvimento pessoal/profissional/político emancipatório do professor, vivido e identificado por Spry (2001) como o meio que possibilitou posicionar-se como agente ativo, com autoridade narrativa, diante de muitos mitos culturais dominantes hegemônicos, que restringiam sua liberdade social e seu desenvolvimento pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendo que o multiculturalismo crítico condiciona outro olhar sobre a educação física escolar e pode potencializar o desenvolvimento de uma educação crítica (APPLE, 2002). A autoetnografia, por sua vez, constitui meios de promover a compreensão sobre o que é vivido e compartilhado em uma cultura particular. Contudo, para mim,



multiculturalismo crítico e autoetnografias são mais que sustentações teóricas e decisões teórico-metodológicas, e sim compreendem meu posicionamento de pesquisador frente à educação e a docência na contemporaneidade, à função educativa da educação física na escola e às tradições e concepções de ciência.

Nesse caso, ao problematizar o multiculturalismo crítico na educação física escolar e desenvolver uma autoetnografia, reafirmo meu engajamento político e compromisso educativo pela justiça social (MCLAREN, 2000; GIROUX; MCLAREN, 1997) e pela não-neutralidade na produção de conhecimento, uma vez que “vivemos a pesquisa que fazemos” (BRANDÃO, 2003). Afinal, pesquisar, além de produzir conhecimento sobre o fenômeno pesquisado, também possibilita promover a denúncia e potencializar o processo de formação intelectual e pessoal do próprio pesquisador.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, M. W. *Política cultural e educação*. Porto Alegre: Cortez, 2002.
- BRANDÃO, C. R. *A Pergunta à Várias Mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CANDAU, V. M. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. *Educação e Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p. 125-162, agosto/2002.
- \_\_\_\_\_. O/a educador/a como agente sociocultural. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis: Vozes, p. 55-80, 2012.
- CANEN, A. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. *Comunicação e política*, v. 25, n. 2, p. 91-107, 2007.
- DAY, C.; GU, Q. *Professores: vidas nuevas, verdades antiguas*. Madrid: Narcea, 2012.
- ELLIS, C.; ADAMS, T. E.; BOCHNER, A. P. Autoethnography: An Overview. *Forum: Qualitative Social Research*, 12(1), Art. 10, [40 paragraphs], 2010. Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs1101108> . Acesso em: 07 jan. 2016.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Conscientização*. 3. ed. da 2ª reimpressão. São Paulo: Centauro, 2001.



GIROUX, H. A.; MCLAREN, P. A educação de professores e a política de reforma democrática. In: GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997, p. 195-212.

GUIMARAES, D. R. S. Desvendando a sala de Educação Física: tensões entre o currículo proposto e o currículo real. 2012. 245 f. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

KUNZ, E. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. 6. ed. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2004.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NEIRA, M. G. *Ensino de Educação Física*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

SPRY, T. Performing autoethnography: An embodied methodological praxis. *Qualitative Inquiry*, 7 (6), p. 706-732. 2001.

STARR, L. J. The use of autoethnography in educational research: locating who we are in what we do. *Canadian Journal for New Scholars in Education*. v. 3, ed. 1, jun. 2010.

TAYLOR, C. *Multiculturalismo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

--

Leandro Oliveira Rocha

Rua do Bosque, nº 49 – Sobrado 01 – Bairro Moinhos – Lajeado/RS – CEP 95900-000

e-mail: leandro.rocha@univates.br